

Oração semanal

(5ª-feira – Páscoa 7)

Serra do Pilar, 6 junho 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Lucas (24, 46-53)

Disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, ao terceiro dia; que havia de ser anunciada, em seu nome, a conversão para o perdão dos pecados a todos os povos, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas. E eu vou mandar sobre vós o que meu Pai prometeu. Entretanto, permanecei na cidade até serdes revestidos com a força do Alto.»

Depois, levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevou-se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo a bendizer a Deus.

Oração de um justo perseguido (Salmo 7)

Senhor, meu Deus, em ti confio;
livra-me de quantos me perseguem e salva-me.

Que não me arrebatam como faz o leão;
que, abandonado, me não dilacerem!

Senhor, meu Deus, se participei no atentado,
se há injustiça nas minhas mãos,
se fiz mal a um amigo meu,
mesmo se não poupei Saul, meu adversário injusto,

então, que ele me persiga e apanhe,
ele esmague a seus pés a minha vida
e dê no pó habitação à minha alma!
Senhor, meu Deus, em ti confio!

Levanta-te, Senhor, na tua ira
e enfrenta os meus inimigos.
Desperta, Senhor, e vem defender-me
com o juízo que decretaste (ao inocente)!

Junta à tua volta a assembleia das Nações,
vem presidir-lhe do alto do teu trono;
é o Senhor quem julga os povos,
com o Direito, defendendo os inocentes!

Põe fim à malícia dos ímpios
e fortalece os que são justos,
tu, que conheces o íntimo dos corações,
tu, que és o Deus da Justiça!

A minha proteção está no Senhor
que salva os de coração sincero.
Deus é um justo juiz,
mas um Deus que pode também castigar!

Se o ímpio se não converter,
pode de novo afiar a sua espada,
pode de novo retesar o arco
e disparar a seta!

Mas é contra si que dispara a morte,
transformando a seta em fogo ardente!
Pode de novo engendrar o crime, conceber o mal,
mas isso é dar à luz a mentira!

Isso é como perfurar um poço, cavá-lo,
e cair depois dentro do seu abismo,
desabando-lhe a maldade sobre a cabeça
e a violência sobre a cerviz!

Louvarei o Senhor pela sua Justiça
e cantarei o nome do Deus Altíssimo!
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
ao Deus que era, que é e que vem!

A ascensão de Jesus

A ascensão de Jesus pode resultar, para algumas pessoas, uma comemoração enganadora. Nesse dia recorda-se-nos a exaltação de Jesus. Mas nunca se deve entender esta celebração como a superação de "o humano" para transcender [subir] a um plano superior que seria o plano de "o divino". Jesus ressuscitado e glorificado é sempre a plenitude do humano. Continua a ser a ser a imagem do divino, incarnado no humano. Jesus segue sendo tanto o humano como o divino. Mas, para nós, os humanos, Jesus glorioso continua a ser a manifestação do Transcendente no imanente. Jesus não foi para o céu para que nós levantemos os nossos olhos da terra. Por isso é só na Terra e desta nossa condição terrenal, que podemos pensar em Deus e falar de Deus. Isso é possível porque Jesus estando glorificado, continua a ser humano.

Esta festa — a ascensão — não quer dizer que neste dia se recorda a entrada de Jesus na glória do Pai. Isso aconteceu em 6ª

feira santa, no momento de morrer. Nem tão pouco se deve interpretar esta festa como um “recâmbio” de Jesus substituído pelo Espírito, como imagem e revelação de Deus neste nosso mundo. Não. Jesus continua a ser sempre, e até ao fim dos tempos, imagem da presença de Deus entre os humanos. A missão do Espírito é dar-nos a força de que necessitamos para que esta recordação de Jesus e a presença de Deus sejam sempre algo de atual e presente no mundo.

Esta festa diz-nos que Jesus é o centro dos tempos. O antigo já passou. Somente nos resta a força do Espírito que nos recorda e atualiza esta centralidade da presença humanizada de Deus e em todo o humano, belo, feliz e grato que possamos encontrar neste mundo. Neste sentido — e só neste sentido — pode afirmar-se o que não poucos teólogos defenderam: que Jesus é “o centro do tempo”. É o centro enquanto nele se unem a plenitude do humano com a do divino.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 218-219. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que nos chamaste e nos mandaste:
dá-nos a pressa e a paz,
o empenhamento e a liberdade,
o repouso e o labor,
para fazermos quanto somos!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!